



Percepção Ambiental a Partir de Crianças de Campina Grande/PB

Environmental Perception by Children from Campina Grande/PB

Larissa Albuquerque Brito¹ José Clayton Ferreira Alves² Vitória Saskia Ferreira Barroso³
Vivineide Diniz Martins⁴ Dayane Gomes da Silva⁵ Jéssica Kalyne Nely Eleutério Vieira⁶
Kaline Lígia do Nascimento⁷ Sayonara Rodrigues dos Santos⁸ Leonardo Afonso Pereira da
Silva Filho⁹ Luana Barbosa da Silva¹⁰ José Renato Barbosa da Silva¹¹ Luana Rêgo Silva¹²
Camila Firmino de Azevedo¹³

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10}Universidade Estadual da Paraíba; Graduado em Agroecologia ^{11,12}Universidade Estadual da Paraíba; Graduando em Agroecologia ¹³Universidade Estadual da Paraíba; Prof^a Dr^a. do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais.

britos.agro@gmail.com¹ joseclaytonfalves@gmail.com² vitoriasaskiafb@gmail.com³
deinevi@hotmail.com⁴ anedgomes22@gmail.com⁵ kalynenely@gmail.com⁶
kaline.dmi@hotmail.com⁷ sayonararodriguess@hotmail.com⁸ leozinhocg@hotmail.com⁹
luanabarbosassb@gmail.com¹⁰ barbosarenato13@gmail.com¹¹ luanaregosilva@gmail.com¹²
cfdeazevedo@gmail.com¹³

Resumo

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização. A criança sempre está pronta para aprender, e nesse caso deve-se promover a educação ambiental. A necessidade de discutir esse tema desperta nos indivíduos um entendimento de que eles fazem parte do nosso meio ambiente e que é dele que garantimos nossa sobrevivência e existência. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção infantil sobre educação ambiental em um parque no município de Campina Grande/PB. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas através da aplicação de questionários nos dias 8, 15 e 22 de setembro de 2019, no Parque da Criança. A partir das informações obtidas, realizou-se a coleta dos dados que foram analisados a partir de análise estatística descritiva. Foram entrevistadas 50 crianças (60% meninos e 40% meninas), dos quais a maioria (90%) moravam na zona urbana de Campina Grande/PB. Com faixa etária entre 7 a 13 anos, sendo que 72% tinham entre 7 a 9 anos e 28% tinham de 10 a 13 anos. Em relação à frequência de ida ao parque, 18% responderam que frequentava uma vez por semana; 20%, que visitavam duas ou três vezes por mês; 12% que iam uma vez por mês e 42% afirmaram que iam raramente. Quando investigou-se o porquê das crianças gostarem ou não do parque, a maioria (12%) disse que era devido ao ambiente natural do local. A maioria das crianças entrevistadas que



frequentam o Parque da Criança, em Campina Grande – PB reconhecem a importância da preservação do meio ambiente, uma vez que demonstraram interesse nesse tema. A presença de árvores no parque influencia a permanência das crianças no mesmo, indicando a necessidade de valorização das áreas verdes nas cidades. Apesar de algumas crianças terem dúvidas, foram obtidos resultados positivos sobre o tema, mas ainda é necessário que as campanhas sobre o meio ambiente sejam difundidas não só nas escolas e nos meios de comunicação, mas também que autoridades ajudem a criar programas para expandir mais o tema. Além disso, a agroecologia pode ser uma ferramenta de auxílio nas ações de educação ambiental, uma vez que pode ajudar na conscientização sobre produção/consumo de alimentos e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: áreas verdes; preservação do meio ambiente; agroecologia

Abstract

Environmental issues are increasingly present in the daily life of society, however environmental education is essential at all levels of educational processes and especially in the early years of schooling. Children are always ready to learn, and in this case environmental education must be promoted. The need to discuss this topic awakens in individuals an understanding that they are part of our environment and that it is from this environment that we guarantee our survival and existence. The present study aimed to evaluate children's perception of environmental education in a park in the city of Campina Grande/PB. To this end, semi-structured interviews were conducted through the application of questionnaires on September 8, 15 and 22, 2019, in the Parque da Criança. From the information obtained, data collection was carried out and analyzed using descriptive statistical analysis. Fifty children were interviewed (60% boys and 40% girls), of which the majority (90%) lived in the urban area of Campina Grande/PB. The age range was from 7 to 13 years old, 72% were from 7 to 9 years old, and 28% were from 10 to 13 years old. Regarding the frequency of going to the park, 18% answered that they went once a week; 20% visited two or three times a month; 12% went once a month, and 42% said they went rarely. When asked why the children liked or disliked the park, the majority (12%) said it was because of the natural environment of the place. Most of the children interviewed who frequent the Children's Park in Campina Grande - PB recognize the importance of preserving the environment, since they showed interest in this subject. The presence of trees in the park influences the permanence of children in the park, indicating the need to value green areas in cities. Although some children had doubts, positive results were obtained on the subject, but it is still necessary that campaigns about the environment are spread not only in schools and in the media, but also that authorities help create programs to expand the subject more. In addition, agroecology can be an aid tool in environmental education actions, since it can help raise awareness about food production/consumption and environmental preservation.



Keywords: green areas; environmental preservation; agroecology

Introdução

A natureza há muito tempo está exposta aos constantes impactos causados pelo homem: poluição, desmatamento, queimadas, consumo insustentável, guerras, uso exagerado dos recursos esgotáveis, destruição de habitats, entre outros (PEREIRA et al. 2014). Portanto, a questão ambiental é um tema muito discutido atualmente, devido aos vários processos de degradação causados pelo homem no ambiente há uma grande necessidade de conscientizar as pessoas quanto seu papel na preservação ambiental, a importância de se conservar a qualidade do meio ambiente e conseqüentemente, a qualidade de vida, fazendo com que essa discussão se faça cada vez mais necessária (SOUSA et al. 2012). A necessidade de discutir esse tema desperta nos indivíduos um entendimento de que eles fazem parte do meio ambiente e que é dele que garantimos nossa sobrevivência e existência (FARIAS et al., 2012). Diante dos grandes problemas socioambientais atuais, é necessário que o ser humano busque remediá-los por meio de ações e hábitos mais sustentáveis (SANTOS et al., 2015).

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização (MEDEIROS et al., 2011). A educação ambiental é uma ferramenta de gestão ambiental que tem sido trabalhada nas escolas, com o objetivo de estabelecer uma consciência ambiental no indivíduo, de forma que ações em favor do meio ambiente sejam práticas não só nas escolas, mas em toda comunidade envolvida no processo educacional (FARIAS et al., 2012). Assim, a escola representa um dos caminhos viáveis para a conscientização, pois pretende sensibilizar a sociedade, quanto à problemática existente, buscando modificar a percepção ambiental. O estudo dessa percepção é de fundamental importância, para que seja possível a compreensão das interações entre o homem, o ambiente e suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (GARLET, 2010), uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de ações relacionadas com a consciência em relação ao meio ambiente, em especial quando se trata da população da zona urbana, que geralmente tem pouco contato com áreas naturais.

Dessa forma, a preservação de áreas verdes e parques públicos das grandes cidades pode contribuir para a melhoria da percepção ambiental de crianças e adultos, já que permite o contato das pessoas com diferentes espécies de plantas e animais, além de desempenhar um papel chave na melhora das condições de vida nas cidades (CARBONE et al., 2015). As áreas verdes urbanas, como espaços livres de construção, podem reforçar a ideia de conservação e preservação da biodiversidade urbana, além de ser capaz de influenciar a qualidade ambiental e conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas (DORIGO et al., 2015). Para manter os parques preservados, é muito importante que a sociedade “cuide” do ambiente e principalmente da vegetação.



Outro tema que a educação ambiental pode abordar é sobre a alimentação no que diz respeito à produção sustentável e ao consumo consciente. Cada vez mais são observados na sociedade atual problemas que se relacionam com hábitos alimentares e ambientais. Isso deve-se em parte às preferências alimentares dos mais jovens, que nem sempre recaem sobre alimentos considerados mais saudáveis, podendo gerar, além do sedentarismo, em médio prazo, o aumento da probabilidade de riscos de doenças cardiovasculares, hipertensão e outros transtornos de saúde (DANELON et al., 2008). Se observada a função transformadora que tem a educação alimentar em sua permanente investigação pelo desenvolvimento sustentável, visualiza-se o quanto uma alimentação saudável é capaz de contribuir para que o indivíduo desenvolva a percepção de sua participação nesse processo, visto sua intervenção direta na valorização da saúde e, conseqüentemente, na conservação ambiental (CHEROBINI et al., 2018).

Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa sobre o tema percepção ambiental no parque arborizado aberto ao público, Parque da Criança, localizado na cidade de Campina Grande/PB.

O Parque da Criança, situado às margens do Açude Velho, em Campina Grande – PB, é um dos poucos pontos que ainda possuem área verde para lazer na cidade. O parque foi concluído em 1993 e inaugurado em 12 de outubro do mesmo ano, com uma área total de 6.700 m² (LIRA et al., 2004). Atualmente, esse parque é bastante frequentado por jovens, idosos e principalmente crianças, pois são elas quem mais desfrutam do amplo espaço recreativo. O ambiente ainda conta com uma área verde, onde também pode-se encontrar diversas árvores nativas da região, tais como ipê rosa, ipê amarelo, sombreiro, palmeira imperial, dentre outras espécies.

Participaram desse trabalho sobre educação ambiental, 50 crianças entre 07 e 13 anos que frequentavam o parque da criança na cidade de Campina Grande/PB. As entrevistas foram realizadas nos dias 8, 15 e 22 de setembro de 2019, utilizando-se questionários semiestruturados com perguntas objetivas e subjetivas. Chegando no local escolhido, observamos as crianças antes de realizar as entrevistas, para saber se as mesmas estavam acompanhada dos pais, então depois disso, foi perguntado aos pais ou responsáveis de cada criança se eles permitiam a realização da pesquisa com as crianças. Após a entrevista, foram abordados assuntos sobre a importância da preservação do meio ambiente, preservação dos parques públicos nas grandes cidades e agroecologia.

Os dados foram obtidos por meio do preenchimento do questionário e depois foram tabulados pelo editor de planilhas Excel, sendo apresentados em gráficos e descritivamente.

Resultados e discussões

Os 50 entrevistados 60% eram meninos e 40% eram meninas (Figura 1A), com faixas etárias entre 7 e 13 anos e idades distribuídas da seguinte forma: 72% de 7 a 9 anos e 28% de 10 a 13 anos (Figura 1B). Em relação aos anos escolares das crianças, 4% cursavam o 1º ano, 20% cursavam o 2º ano, 12% o 3º ano, 32% o 4º ano do ensino fundamental I, 6% o 5º ano, 18% o 6º ano, 2% cursava o 8º ano do ensino fundamental II e 6% não responderam (Figura 1C). Quando questionados sobre qual cidade moravam, 90% responderam em Campina Grande/PB; 6% em Alagoa Nova e 4% em Santa Cruz do Capibaribe/PE (Figura 1D).

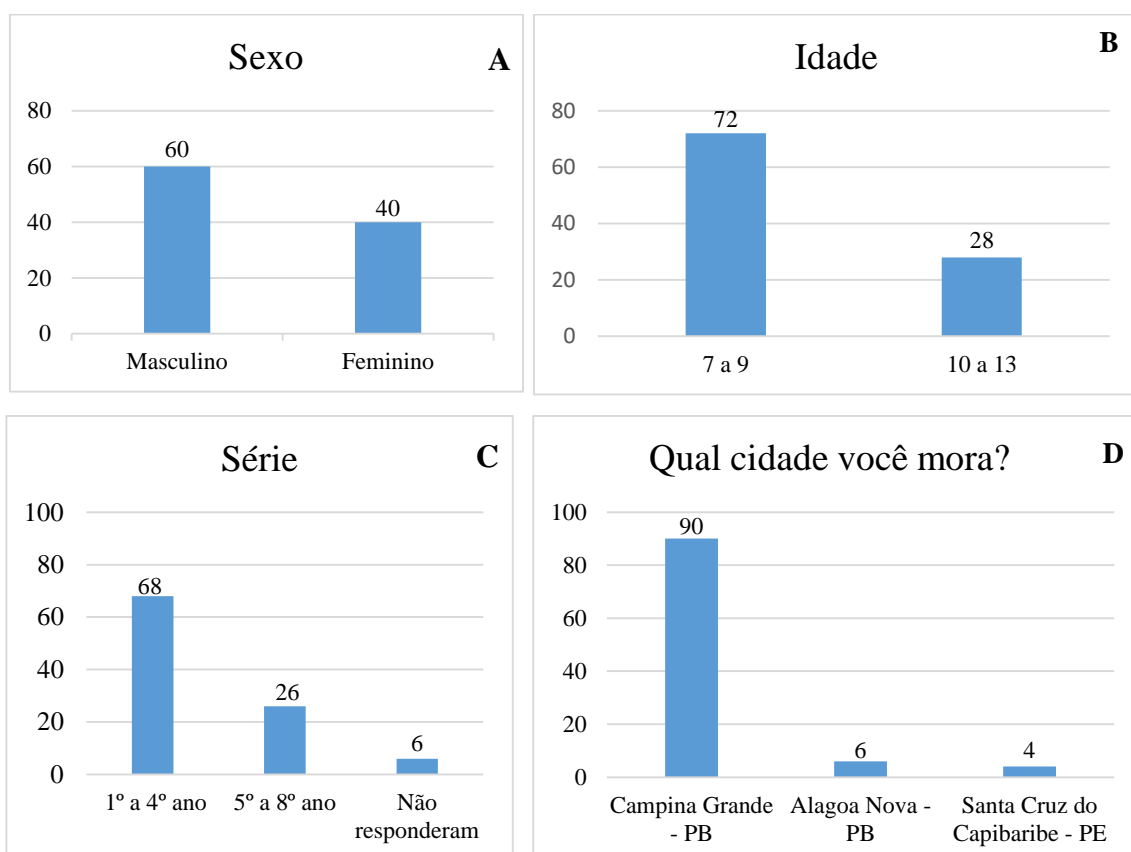


FIGURA . Perfil das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental em um parque público aberto, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Sexo. **B.** Idade. **C.** Série. **D.** Qual cidade você mora?

Em relação à frequência da ida ao Parque da Criança, 8% responderam que era a primeira vez que visitavam o parque; 18% que frequentava uma vez por semana; 20%, que visitavam duas

ou três vezes por mês; 12% que iam uma vez por mês e 42% afirmaram que iam raramente (Figura 2A). Em seguida, foi perguntado o que fazia a criança querer ir ao Parque da Criança, 2% responderam que iam para brincar, 18% iam para andar de bicicleta, 14% iam para jogar bola, 8% iam para se divertir, 2% iam para fazer uma caminhada, 2% afirmaram que iam para “fazer nada” e 4% não responderam (Figura 2B). Também foi questionado como as crianças se sentiam em relação ao ambiente do parque e 96% responderam que gostavam, enquanto que 4% afirmou não gostar. Quando investigou-se o porquê das crianças gostarem ou não do parque, 12% disseram que era devido ao ambiente natural; 12% porque o ambiente é tranqüilo, 10% porque tem árvores, 8% falaram que tem paisagens bonitas, 6% porque não tem desmatamento, 4% porque não tem poluição, 2% porque não tem o que fazer e 2% não responderam essa pergunta (Figura 2C).

O parque público infantil pode ser um dos primeiros espaços onde a criança tem oportunidade de se relacionar com outras e com adultos não integrantes de sua família, estimulando o contato com a diversidade cultural, étnica e social e ajudando a construir o sentido de cidadania (LUZ et al., 2010), bem como propiciar o contato com a natureza, que segundo Cocito (2016), permite que ela amplie o seu “ser no mundo”, que aprenda a preservar o meio em que vive e que tenha atitudes sustentáveis e conscientes com relação ao meio ambiente.

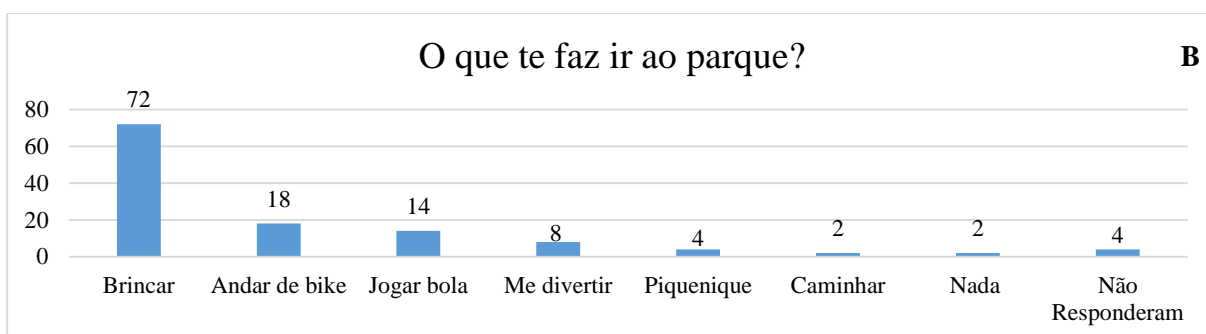
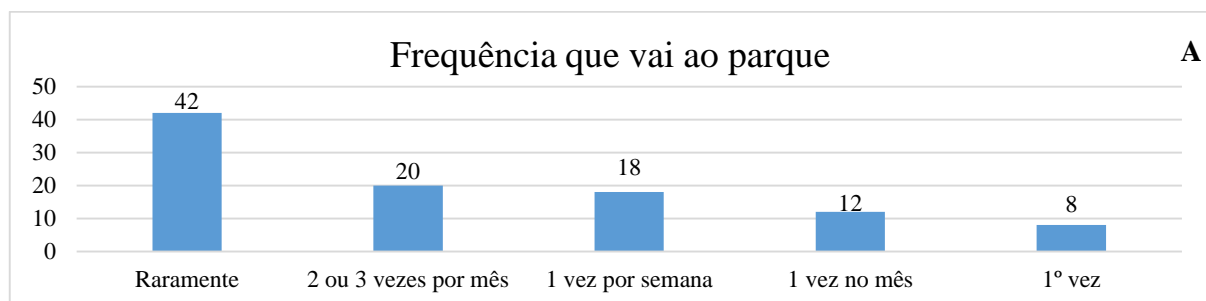




FIGURA 2. Caracterização em relação às visitas a um parque aberto público das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Frequência que vai ao parque. **B.** O que te faz ir ao parque? **C.** Motivos de gostar ou não do parque.

Também foi analisado se as crianças sabiam de onde vinha o alimento delas, dentre as quais 50% responderam que sim e 50% disseram que não. Sobre a origem dos alimentos (resultado feito só com quem sabia de onde a nossa comida vinha), as crianças citaram: campo (68%), mercado (16%), pecuária (8%), feira (2%), cozinha (2%), florestas (2%) e 2% não soube dizer (Figura 3A). As formas de produzir, abastecer e comercializar os alimentos devem ser reposicionadas em uma perspectiva em que a nutrição seja central para se alcançar o pleno direito à alimentação saudável, considerando também aspectos do desenvolvimento econômico e sustentável, é nesse contexto que nota-se a proeminência dos sistemas agroalimentares agroecológicos, onde há cuidados com o processo produtivo do alimento até a chegada na mesa (MACHADO, 2017).

Quando foi perguntado, qual era sua comida preferida, 42% responderam massas, 30% disseram que preferiam comida de panela, 30% disseram carne/frango, 8% frutas, 8% besteiras, 2% verduras, 2% vegetal, 2% comida chinesa e 2% não responderam (Figura 3B). A boa alimentação infantil constitui o substrato para o crescimento e desenvolvimento do ser humano. Na infância, algumas peculiaridades de cada faixa etária deverão ser conhecidas para que a oferta alimentar seja adequada ao crescimento e desenvolvimento esperado nessa fase (MENEZES et al., 2011). Observa-se que a maioria das crianças preferem massas, alimentos que podem ser considerados prejudiciais, mas que segundo Teixeira (2015), podem ser consumidos desde que de forma regulada. Segundo Ribeiro et al. (2013), a criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada, tanto em casa como na escola, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro. Portanto, evitar o consumo de alimentos com gorduras trans e saturadas e oferecer alimentos ricos em ferro, cálcio, zinco, vitamina A e D, ajuda a criança ter uma alimentação mais saudável (MENEZES et al., 2011).

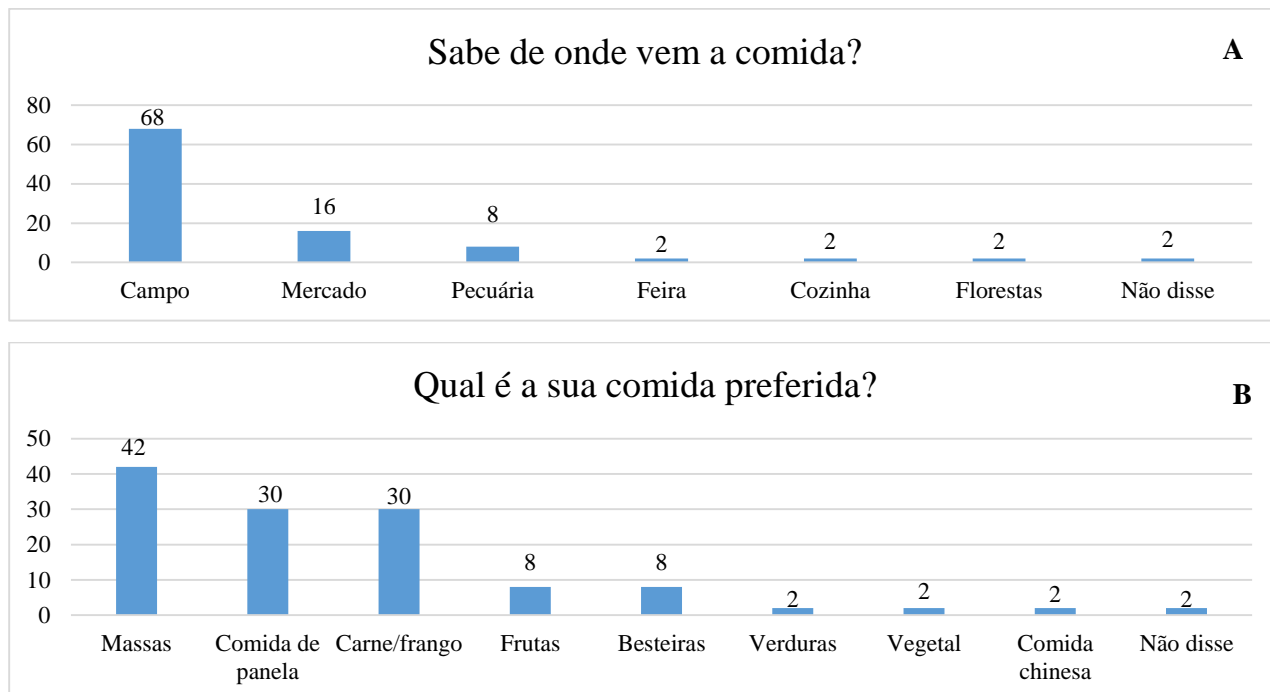


FIGURA 3. Alimentação das crianças entrevistadas sobre percepção ambiental em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Sabe de onde vem a nossa comida? **B.** Qual é a sua comida preferida?

Em relação à localidade onde residiam, 92% das crianças responderam que moravam na zona urbana e 8% na zona rural. Questionados se frequentavam a zona rural (para quem afirmou morar na zona urbana), 54% responderam que visitam propriedades de amigos ou parentes, 30% falaram que não, 8% não responderam, 4% disseram que frequentavam raramente, 2% afirmou frequentar sítios de parentes e restaurantes e 2% foram poucas vezes (Figura 4A). Em seguida, foi perguntado às crianças se elas gostavam de frequentar a zona rural e 94,28% afirmaram que sim (Figura 4B). Também foi questionado se gostariam de frequentar a zona rural (para os que não frequentavam) e 93,33% responderam que sim (Figura 4C).

Na pesquisa feita por Sá-Oliveira et al. (2015), com os alunos de quatro escolas públicas do ensino médio em Macapá – Amapá, observou-se que 15,42% dos entrevistados só frequentam as propriedades rurais somente nas férias e 13,08% só visitam nos finais de semana, na mesma pesquisa em relação àqueles que não possuem propriedades rurais, 37,38% não frequentam a zona rural, 17,76% só visitam às vezes, 8,41% só iam nas férias e 5,61% só iam nos finais de semana.

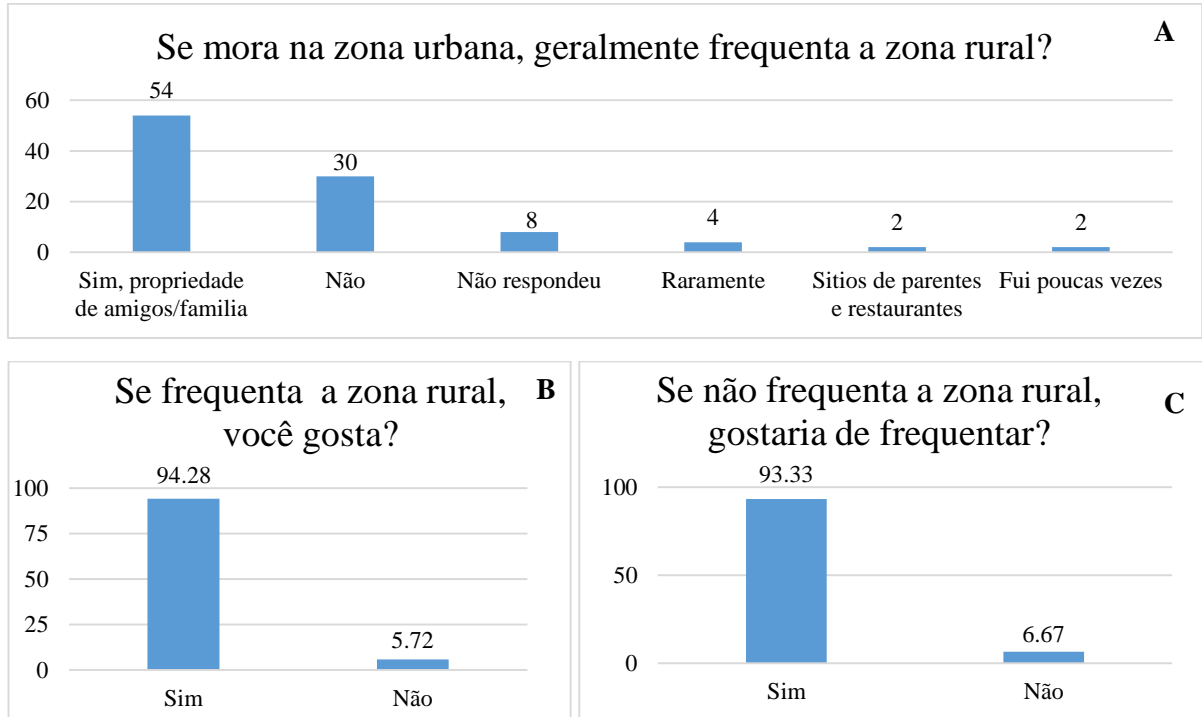


FIGURA 4. Frequência de visita à zona rural por crianças entrevistadas sobre percepção ambiental em um parque aberto ao público, na cidade de Campina Grande/PB. **A.** Se você mora na zona urbana, geralmente frequenta a zona rural? **B.** Se frequenta a zona rural, gosta? **C.** Se não frequenta a zona rural, gostaria de frequentar?





Conclusões

A maioria das crianças entrevistadas que frequentam o Parque da Criança, em Campina Grande – PB reconhecem a importância da preservação do meio ambiente, uma vez que demonstraram interesse nesse tema. A presença de árvores no parque influencia a permanência das crianças no mesmo, indicando a necessidade de valorização das áreas verdes nas cidades. Apesar de algumas crianças terem dúvidas, foram obtidos resultados positivos sobre o tema, mas ainda é necessário que as campanhas sobre o meio ambiente sejam difundidas não só nas escolas e nos meios de comunicação, mas também que autoridades ajudem a criar programas para expandir mais o tema. Além disso, a agroecologia pode ser uma ferramenta de auxílio nas ações de educação ambiental, uma vez que pode ajudar na conscientização sobre produção e consumo de alimentos e preservação do meio ambiente.

Referências

CARBONE, A. S. et al. Gestão de áreas verdes no município de São Paulo: Ganhos e limites. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v.18, n. 4, p.201-220, out/dez. 2015.

CHEROBINI, Luciane et al. Educação Ambiental e alimentação saudável: o despertar dos hábitos na educação infantil. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, Rio Grande, v. 4, n. 5, p.669-684, 2018.

COCITO, R. P. A. Natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, v. 13, n., p.94-100, jul-dez, 2016.

DANELON, M. S. et al. Preferências alimentares no ambiente escolar. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 15, n. 2, p. 66-84, 2008.

DORIGO, T. A. et al. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – Geas**, São Paulo, v. 4, n. 3, p.31-45, 2015.

FARIAS, D. S. C. R. et al. Percepção ambiental dos alunos do 7ª ano e 8º ano de uma escola privada no agreste Pernambucano. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 42, p.75-81, jun. 2012.

GARLET, J. **Percepção ambiental de alunos de ensino fundamental no município de Nova Palma, RS**. 2010. 35 f. Monografia (Especialização) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.



MACHADO, K. S. O. Encontro dos conselhos de nutricionistas debateu políticas públicas e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). CFN, 2017.

MEDEIROS, A. B. et al. Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Monte Belos, v. 4, n. 1, p.1-17, set. 2011.

MENEZES, L. S. P. et al. A alimentação na infância e adolescência: Uma revisão bibliográfica. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 21, n. 3, p.89-94, 2011.

LIRA, R. S. et al. Diagnóstico paisagístico do Parque da Criança em Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 4, n. 1, p.1-23, 2004.

LUZ, M. G. et al. Uso dos espaços urbanos pelas crianças: Uma revisão. **Psicologia: Teoria e Prática**. V. 12. n.3, p. 172-184, 2010.

PEREIRA, V. et al. A educação ambiental no ensino: investigando as abordagens, percepções e desafios na realidade de uma escola pública em Rio Grande (RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 9, n. 2, p.376-394, 2014.

RIBEIRO, G. N. M. et al. A alimentação no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.4, n.2,p. 77-85, Ago./Dez. 2013.

SÁ-OLIVEIRA, J. C. et al. A Agroecologia na percepção de alunos de ensino médio de quatro escolas públicas na cidade de Macapá-Amapá. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 5, n. 3, p.98-105, set. 2015.

SANTOS, L. A et al. Campina Grande. **O ensino da educação ambiental com alunos da educação especial de patos, paraíba: experiência didática e reflexões**. Campina Grande: realize, 2015.

SOUSA, C. M. et al. Educação Ambiental e seus novos desafios. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21, 2012, Uberlândia. **Anais do ENGA**. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1 - 11.

TEIXEIRA, A. L. S. **A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil**. 2015. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.